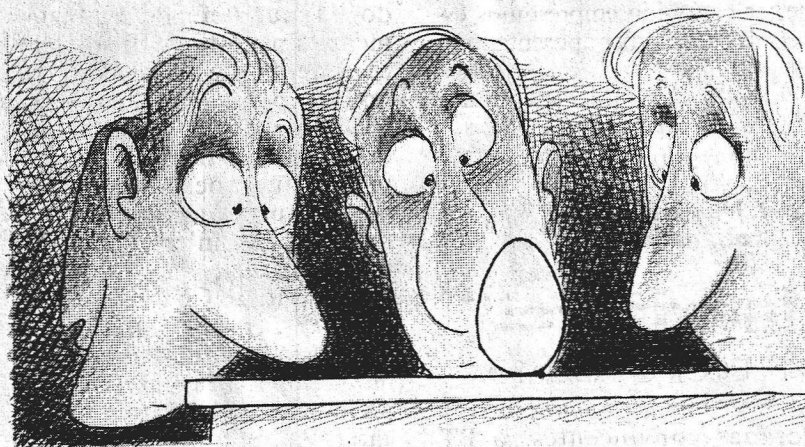


O valor da estabilidade

GILBERTO DE MELLO KUJAWSKI

15 JUL 1994
JORNAL DA TARDE



O NÃO SABER O QUE SERÁ
O DIA DE AMANHÃ INUTILIZA
TODOS OS PADRÕES SOCIAIS,
POLÍTICOS E MORAIS.

mão certa, boa execução para ter êxito, permitindo nova tentativa se necessário.

O professor Gildo Marçal Brandão em artigo luminoso, nesta mesma coluna, assim diferencia os programas dos três principais presidenciais: Lula encarna um projeto “distributivista”, Quércia, um projeto “produtivista” e Fernando Henrique, um projeto “estabilizacionista”. Não se poderia dizer tanto com tão poucas palavras. Por minha conta agrego que Lula põe o carro na frente dos bois ao pretender distribuir sem saber como produzir, e Quércia idem, ao querer produzir sem antes estabilizar a economia, pondo fim à inflação. O melhor remédio contra a inflação é produzir? Sem dúvida, assim acredito, só que para produzir é preciso investir, e inves-

tir em tempo de inflação crescente seria o mesmo que arar ou edificar nas ondas do Atlântico.

O projeto distributivista de Lula e do PT pretende que é preciso distribuir a renda primeiro para poder crescer. Sua tônica é a justiça social. Temos sustentado e faremos até que se entenda, que a sociedade tem que ser justa, mas antes tem que ser uma sociedade, isto é, uma comunidade integrada na qual o interesse do todo predomina sobre o interesse das partes. A sociedade integrada é sociedade sadia e esta será forçosamente justa. E o que integra a sociedade é o projeto comum; em nosso caso, o projeto de **modernização**.

Modernização significa enriquecimento. Este tem que se dar por igual (proporcionalmente) em todos os níveis sociais. Só

que semelhante equidade não depende de um fator externo como a “justiça social”, e sim desse fator interno, intrínseco, que é a integração ou totalização social. Em outras palavras: o enriquecimento das classes A e B reflete-se na melhoria das classes C, D e E quando, por causa da totalização, a melhoria das classes C, D e E **interessa** ao enriquecimento das classes A e B, ou seja, quando estas aprendem que a riqueza geral **aumenta** com a circulação da riqueza no todo. O que falta no Brasil de hoje não é a justiça social, e sim a mobilização das classes pelo projeto de modernização.

Na Ética de Aristóteles, o prazer (**hedoné**) é bem sobreveniente, que não deve ser buscado diretamente, mas que acompanha a plena realização de uma atividade. Sêneca compara o prazer às amapolas que crescem num campo de trigo e o embelezam com suas pétalas encarnadas, sem que ninguém as tenha semeado. Dá-se o mesmo com justiça social. Esta não tem que ser procurada diretamente, com ademanos patéticos e messiânicos. A justiça social é, também ela, um bem sobreveniente, derivado do pleno amadurecimento e da total integração da sociedade, quando o que afeta um ponto se reflete no todo, e vice-versa.

O AUTOR

Gilberto de Mello Kujawski é ensaísta

